

Uma Aproximação às Dinâmicas Territoriais do Conflito Armado na Colômbia

Oscar Bermúdez Buitrago³¹

Resumo

Este texto faz parte das pesquisas do Doutorado em Geografia da FCT – UNESP, e pretende encontrar, a partir da espacialização de variáveis sociais e usando a cartografia crítica, as possíveis correlações espaciais entre violência, deslocamento forçado e pobreza na Colômbia. Em primeiro lugar, faz-se uma síntese sobre a formação da sociedade colombiana, com a qual se reconhecem aspectos de caráter histórico e geográfico que ajudam a explicar a situação de violência no país. Na sequência, apresenta-se uma análise dos confrontos armados e deslocamentos forçados de população, acompanhada da cartografia da distribuição espacial das populações vulneráveis em relação ao conflito. Ao final destaca-se os padrões espaciais da relação entre qualidade de vida e conflito armado no país, concluindo-se que a cartografia crítica é um instrumento que ajuda a analisar as dinâmicas territoriais que não têm sido suficientemente consideradas na valoração do conflito armado na Colômbia.

Palavras-chave: Cartografia Crítica, Dinâmica Territorial, Conflito Armado, Colômbia.

Resumen

Esta investigación integra el Doctorado en Geografía de la FCT de la UNESP, y pretende encontrar, a partir de la espacialización de variables sociales y usando la cartografía crítica, las posibles correlaciones espaciales entre la violencia, el desplazamiento forzado y la pobreza en Colombia. En primer lugar, se hace una síntesis sobre la formación de la sociedad colombiana, con lo cual se reconocen aspectos de carácter histórico que ayudan a explicar la situación de violencia en el país; luego, con el ánimo de exponer desde la perspectiva geográfica otra explicación, se muestran algunas correlaciones espaciales: primero, se presenta un análisis de los enfrentamientos armados en relación a los desplazamientos forzados, y seguido está la distribución espacial de algunas poblaciones vulnerables en relación al conflicto. Al final se presentan algunas relaciones espaciales entre la calidad de vida y aspectos del conflicto armado en el país. Con este trabajo se concluye que la cartografía crítica es un instrumento que ayuda a interpretar otras dinámicas territoriales que no han sido consideradas suficientemente en la valoración del conflicto armado en Colombia.

Palabras clave: Cartografía Crítica, Dinámica Territorial, Conflicto Armado, Colombia.

Introdução: Esboço da Trajetória da Sociedade Colombiana

Para entender a atual situação de violência na Colômbia, é preciso remontar às origens da ocupação do território. As sociedades pré-colombianas, por ocasião da criação do território nacional, caracterizavam uma significativa diversidade cultural e regional; e em que pese o traço comum da organização do trabalho comunitário e do respeito as tradições, distinguiram-se uns dos outros tanto pelos intercâmbios de mercadoria quanto pelos conflitos. Com a implantação do projeto colonial

31 Doutorando em Geografia pela UNESP, Professor de Geografia da Universidad del Valle – Colômbia. osbube@yahoo.com

espanhol, os grupos sociais procedentes da Península Ibérica instauram relações escravistas, caracterizada pela dominação e subjugação dos poucos aborígenes que sobreviveram, e sobretudo pela importação de mão de obra escrava da África. O caráter discriminatório desta sociedade funda-se politicamente nas relações verticais patrono – cliente, onde este último é considerado apenas como um agente capaz de proporcionar benefícios sem direito algum (HERNÁNDEZ, 2001).

No cenário colonial espanhol aparece um novo grupo social, filho de espanhol nascido na Colômbia, chamado *Criollo*, que acaba cedo acumulando descontentamento com o modelo de administração espanhol. Esse grupo sofre a influência das novas ideias políticas da Europa e passa a defender a independência nacional e o republicanismo, e conta com o apoio incondicional das potências da época. Na realidade, os *Criollos* queriam negociar os produtos coloniais diretamente com a Inglaterra e a Holanda; sua intenção não foi consolidar o Estado Nacional, senão aproveitar a independência para o benefício econômico da nova elite (ROMERO, 2001).

A partir deste momento, começa uma luta constante entre as elites nativas pelo controle do poder nacional: guerras civis e mudanças nas regras do jogo mesmo que consagradas nas constituições nacionais fizeram um país instável e impediram a conformação de uma sociedade com caráter comunitário (HERNÁNDEZ, 2001). A falta de democracia política e eleitoral, mais que os fatores sociais e econômicos, levaram à formação de movimentos armados que se fortaleceram com os impostos ao narcotráfico, a extorsão e o sequestro (KALMANOVITZ, 2001).

A expansão do mercado internacional das drogas alucinógenas introduz na Colômbia um novo eixo de produção, que garantiu grandes volumes de ingresso de divisas, transformando profundamente as relações sociais e corrompendo as instituições políticas, alterando o próprio sentido da moralidade nas instituições colombianas. O narcotráfico foi aproveitado também pela guerrilha de esquerda para financiar a escalada armamentista em sua luta contra o Estado. Adicionalmente, aparecem forças de segurança privadas, de caráter paramilitar e mais beligerantes e violentas, querendo garantir o domínio de terras, resultando no agravamento do debilitamento do Estado. Em meio a esta briga, fica a sociedade civil colombiana envolvida num ambiente de morte e dor.³²

Por conta de tudo isto, talvez a Colômbia seja um dos países mais atribulados do continente americano. Nossa história continuamente demonstra-nos os grandes erros na gestão das problemáticas sociais, produzindo uma espécie de amnésia e passividade social que, a maneira de

32 NOTA DO EDITOR: A escala global do mercado de drogas, em particular, da cocaína, justificou também a ingerência de potências estrangeiras no país. O Plano Colômbia foi criado pelos Estados Unidos em 2000, e destina recursos financeiros, técnicos e tecnológicos para as forças de segurança colombianas no combate ao tráfico e as guerrilhas de esquerda. As críticas de vizinhos como a Venezuela são de que o Plano Colômbia representa um aumento da presença norte-americana em uma área estratégica (passagem para a América Central) e rica em recursos energéticos (petróleo, gás e carvão).

couraça, isola a cada sujeito (e comunidade) em sua cotidianidade e mina, na maioria dos casos, sua responsabilidade política e social.

Deslocamentos Forçados e Confrontos Armados

Nos últimos anos, o efeito direto da violência sobre a população colombiana acelera a quantidade de deslocamentos forçados. Isto pode ser avaliado através do conjunto de mapas elaborados pela Presidência da República em seu informe sobre os Sequestrados na Colômbia (Figura 1), e do conjunto de mapas de deslocados elaborados pelo autor a partir dos dados de Ação Social, escritório criado pela Presidência da República para o manejo da população deslocada no país (Figura 2). Evidencia-se uma justaposição espacial entre as frentes de violência e os maiores níveis de deslocamentos forçados no país.

De 1996 até 2001, as frentes de conflito mais intensos se encontravam ao norte, na *Serra Nevada de Santa Marta*, ao nordeste, no *El Catatumbo* e no *Departamento de Arauca*, na fronteira com a Venezuela (áreas com grandes reservas de petróleo), ao noroeste, na *Zona Bananera de Urabá*, e ao longo da fronteira com o Panamá. Neste período, os principais focos repulsores de deslocados coincidem com as principais frentes do conflito: nas costas norte e sul e ao pé da cordilheira, sendo que na planície amazônica, apesar de apresentar-se como uma frente de conflito em processo de expansão, não foram verificados níveis tão intensos de deslocamento forçado (Ver Mapa físico e político da Colômbia no Anexo 1).

Em 2002, ano em que se realizaram eleições presidenciais, os níveis de conflito apresentaram semelhanças com o período anterior, mas evidencia-se uma intensificação nos focos de deslocamento forçado; destacando-se a intensificação do conflito na costa Pacífica, com centro na cidade portuária de *Buenaventura*, associado principalmente ao caminho de tráfico de armas e droga. Durante os dois mandatos do atual presidente, o recrudescimento dos confrontos é evidente, fato que fundamentou os programas de “políticas de paz” apresentados por Álvaro Uribe Vélez (2002 - atualidade) em suas duas campanhas eleitorais.

Nos últimos seis anos, as frentes de violência se deslocaram também ao sul do país, no que se denomina o *piedemonte amazônico y llanero*, apresentando dois focos importantes: um na *Serrania da Macarena*, uma das principais áreas produtoras de coca; e outro, mais próximo da fronteira venezuelana, no *Departamento de Arauca*, área rica em recursos petrolíferos. Se mantêm como frentes de conflito armado, *El Catatumbo*, na fronteira noroeste com a Venezuela, rica em petróleo, e a área central da planície do Caribe, com o maior depósito aurífero do país.

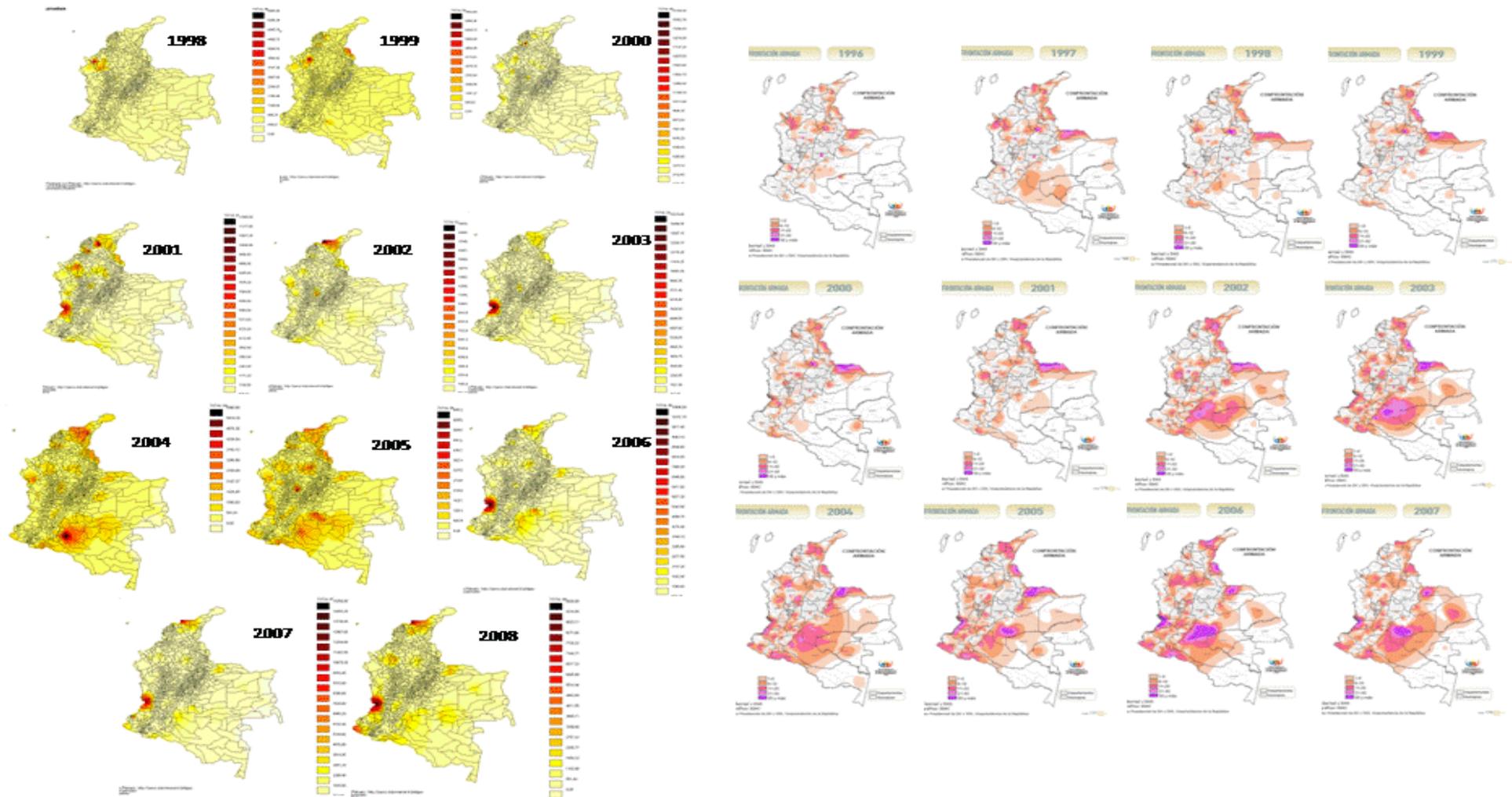
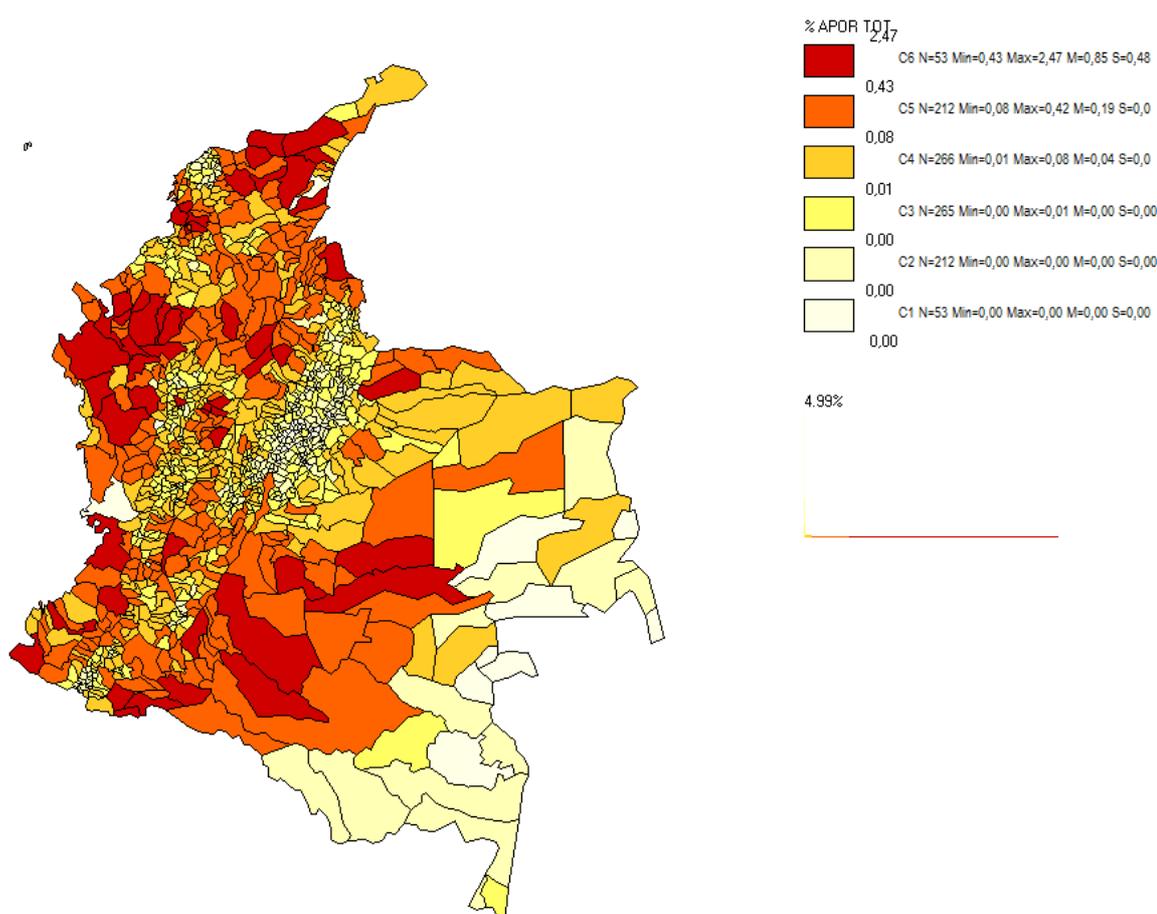


Figura 1 - Dinâmica dos deslocamentos e os confrontos armados na Colômbia nos últimos 12 anos
 Fonte: Ação Social e Dinâmica espacial do seqüestro na Colômbia 1996 - 2007.

Quanto aos deslocamentos forçados, a planície amazônica, ao pé da cordilheira, aparece como um dos principais focos de expulsão de população; caso de *Buenaventura*, na costa do Pacífico, a principal área repulsora em razão de sua posição estratégica na exportação de coca e no ingresso de armas ao país. Em condições semelhantes, está *Marmato*, cidade aurífera na região central país. As cidades portuárias de *Buenaventura* e de *Tumáco*, ambas no Pacífico, também apresentam altos índices de participação no total de deslocamentos, sobretudo em razão de sua localização estratégica para os fluxos ilícitos de ligam o nacional ao internacional.

A figura 2 traz a espacialização de deslocados registrados entre 1997 e 2008, em base municipal. O comportamento espacial desta variável mostra que o país apresenta um centro que permanece em relativa tranquilidade, com periferias próximas e outras distantes caracterizando-se como violentas e geradoras de deslocamento forçado.

pruebas



Realizado con Philcarto - <http://perso.club-internet.fr/philgeo> [discrétisation 'Q6']
oscar buitrage bermudez
presidente prudente

Figura 2 - Participação municipal no total de deslocados entre 1997 e 2008

Org.: Autor, 2009.

Fonte: Ação Social. Secretaria de atenção a população deslocada. Presidência da República.

A *Serra Nevada de Santa Marta*, parque natural nacional localizado na costa norte, habitado por grupos indígenas e afetado com cultivos ilícitos, aporta significativas quantidades de deslocados ao total; o mesmo acontece com o *Urabá antioqueño* e *chocoano*, ao noroeste na fronteira com Panamá, terras ocupadas pelas comunidades afroamericanas, e aptas por suas condições naturais ao cultivo de palma africana, usado na produção de biocombustíveis.

Negros, Indígenas e Pobres: Os Mais Vulneráveis em Meio ao Conflito Colombiano

A Constituição de 1991 estabelece o reconhecimento da propriedade coletiva para os grupos ancestrais, isto é, indígenas e afroamericanos. No período colonial, a expansão territorial dos brancos, fez com que estes grupos ficassem restritos às partes altas das cordilheiras e florestas, que hoje em dia são consideradas áreas estratégicas por suas riquezas naturais e/ou por sua centralidade nos diversos cenários de violência. Mesmo no período republicano recente, estes grupos foram objeto de ataques contínuos pelo Estado para que empresas privadas pudessem despojar dos potenciais dessas áreas de extração de minérios e de plantação de espécies vegetais para biocombustíveis. A figura 3 mostra a distribuição espacial quantitativa e qualitativa da população indígena e negra por município.

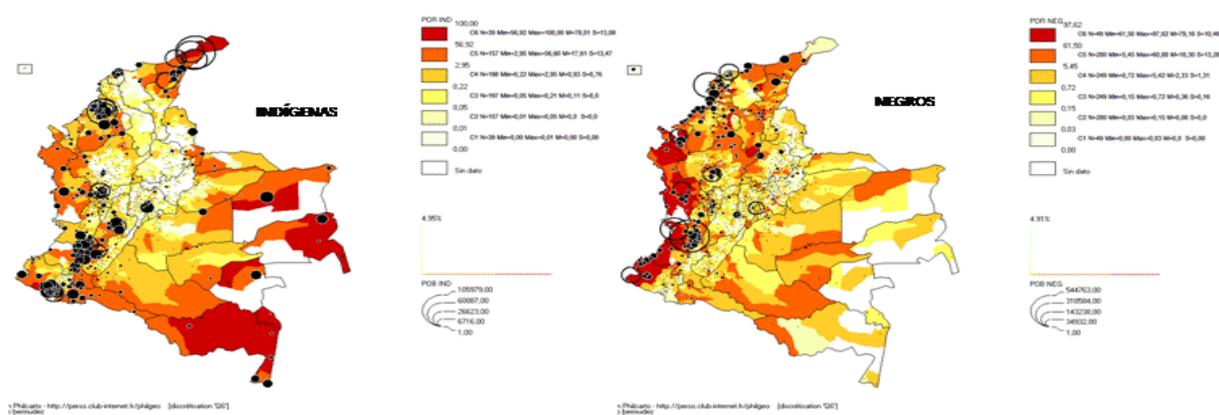


Figura 3 - População indígena e negra e sua participação no total municipal

Org.: Autor, 2009.

Fonte: Censo DANE, 2005.

Os municípios com maior presença de população indígena encontram-se na *Serra Nevada de*

Santa Marta, na costa caribenha, coincidindo com uma das tradicionais frentes de violência do país (Vide as Figuras 1 e 3). As maiores concentrações de população indígena encontram-se no maciço colombiano, no sul do país, mais precisamente nos *Departamentos de Nariño* e Cauca, e na cordilheira Central, no *Departamento do Huila*, regiões que têm sido golpeadas pelos confrontos armados. Ainda, destaca-se alta presença de indígenas nos vales dos rios *Sinú* e *San Jorge*, respectivamente nos departamentos *caribeños* de *Sucre* e *Córdoba*, terras que têm sofrido fortemente o assédio de grupos paramilitares, evidenciando altos índices de deslocamento populacional.

A maior concentração de população negra se encontra em ambos os litorais do país, como mostra o respectivo mapa na Figura 3. As cidades portuárias de *Buenaventura* e *Tumaco*, no Pacífico, apresentam expressivos contingentes de população negra, coincidindo com focos de expulsão de população deslocada, como percebido na Figura 1. Caso similar ocorre na cidade portuária de *Turbo*, no Golfo de *Urabá*, no litoral do Caribe. Como já mencionado, *Buenaventura* faz parte da rede do tráfico de coca e armas, enquanto que *Tumaco* e *Turbo* estão localizadas em áreas estratégicas para a inversão de capitais estrangeiros.

A figura 4 apresenta a distribuição espacial das terras cultivadas com coca, em base municipal, no período entre 1999 e 2002. A localização da população indígena e dos cultivos de coca coincidem ao sul do país, no *Departamento de Putumayo*, na fronteira com Equador, e ao norte, na planície do Caribe, mais exatamente no *Departamento de Córdoba*. Quanto às populações afroamericanas, esta relação é observada unicamente no *Departamento de Nariño*, nos municípios do litoral do Pacífico.

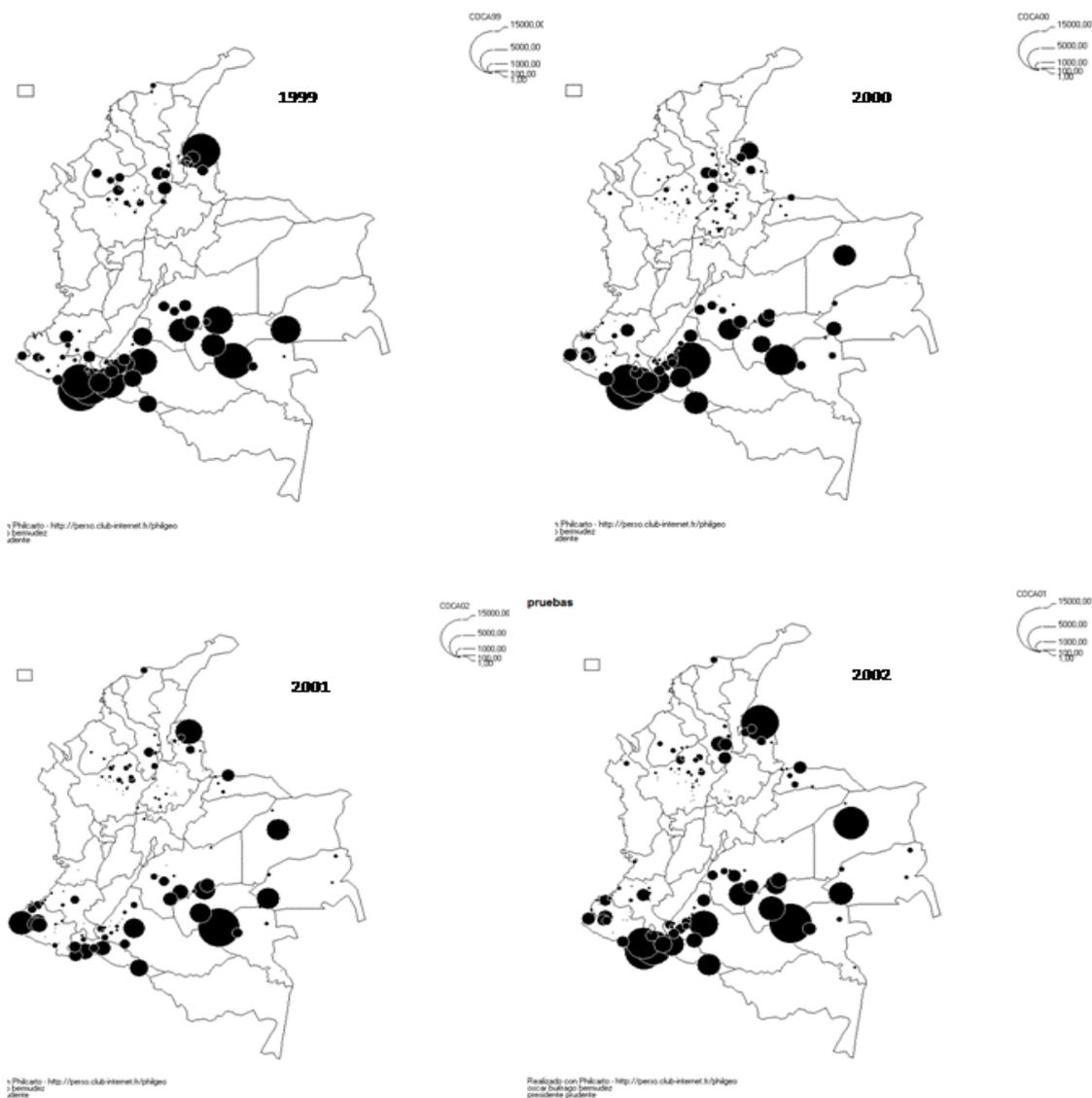


Figura 4 - Número de hectares semeados em coca por município para os anos 1999 a 2002
 Fonte: Secretaria Nacional de Estupefacientes. Disponível em <http://www.dne.gov.co/?idcategoria=723>

De acordo com a Secretaria Nacional de Estupefacientes - PNE, na década de 1990 ocorre enorme expansão dos cultivos ilícitos, por conta do crescimento da demanda externa e da diminuição dos cultivos no Peru e Bolívia. Segundo o Programa das Nações Unidas para a Fiscalização Internacional de Drogas – citado pela PNE, existem 180 milhões de consumidores de drogas ilícitas pelo mundo; com um total de consumo de cocaína que se estima em 650 toneladas, das quais 300 toneladas são consumidas nos Estados Unidos; 100 na Europa e 150 na América do Sul (incluídas 50 toneladas na forma de folha de coca, consumo tradicional entre populações indígenas).

Conflito Armado e Qualidade de Vida

As Necessidades Básicas Insatisfeitas (NBI) é um índice de qualidade de vida usado pelo *Departamento Nacional de Estadística – DANE* – da Colômbia, que representa a síntese de variáveis relacionadas com o acesso aos serviços básicos como água, esgoto e energia elétrica, dependência econômica, superlotação, moradias inadequadas e ausência escolar. A distribuição espacial das faixas de NBI pode ser percebida em escala municipal na Figura 5.

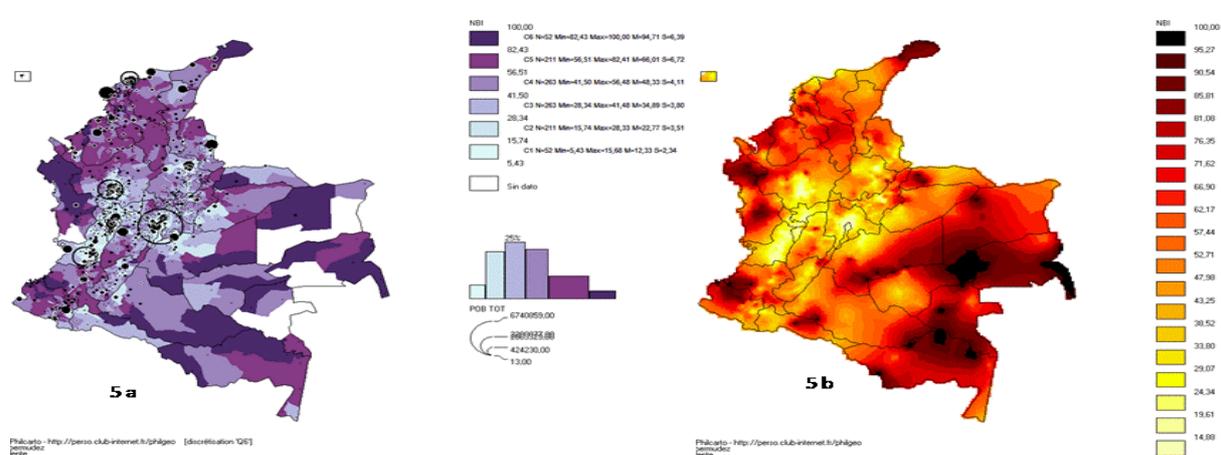


Figura 5 - Distribuição espacial de Necessidades Básicas Insatisfeitas – NBI e total de população
Org.: Autor, 2009.

Ao correlacionarmos a presença de cultivos de coca com os índices mais elevados de Necessidades Básicas Insatisfeitas, observa-se elevada relação espacial, principalmente ao sul do país, nos *Departamentos de Putumayo*, na fronteira com Equador, e *Meta*, *Guaviare* e *Guainía*, na zona de transição Amazônia - Orinoco. O mesmo acontece na planície do Caribe, ao norte do país, especificamente no *Departamento de Bolívar*.

Conclusões

A cartografia crítica se apresenta como uma ferramenta de análise que permite observar dinâmicas territoriais que podem não ter sido consideradas suficientemente na avaliação do conflito armado na Colômbia. Ao analisarmos a distribuição espacial de algumas variáveis sociais, conclui-se que existe forte relação entre as frentes de confronto armado e a localização de focos de expulsão de população deslocada, de cultivos de coca (1999 a 2002) e, em algumas ocasiões, de concentração de população indígena e afroamericana. De forma similar, ocorre uma relação espacial entre a

distribuição das necessidades básicas insatisfeitas e os deslocamentos forçados de população, que nos faz pensar que não há interesse do Estado na garantia da qualidade de vida para determinadas regiões do país, entre estas as vitimadas por conflitos armados e usadas para a produção de coca.

Os elementos de conflito na Colômbia são estruturais, alguns de caráter nacional e outros internacional. Em relação aos primeiros, está a pobreza dos municípios nos quais se assentam cultivos ilícitos, situação que propicia o encontro do exército, da guerrilha e dos paramilitares, cada um com seus próprios interesses, gerando uma grande complexidade territorial. Ainda à escala nacional, a presença de uma guerrilha de velha data que disputa o poder ao Estado aristocrata colombiano, e que transforma os meios tradicionais de luta numa guerra de elevada tecnologia sustentada no dinheiro do narcotráfico e atuando em regiões ricas em recursos naturais estratégicos como o petróleo.

Em escala internacional, o mercado de substâncias psicoativas, ilegal mas altamente rentável, que vincula o país numa cadeia de produção e distribuição global; e neste sentido, representa componente essencial para a compreensão da complexidade do conflito armado em terras colombianas.

Referências

Agencia Presidencial para la Acción Social y la Cooperación Internacional. Disponível em <http://www.accionsocial.gov.co/Estadisticas/publicacion%20marzo%2031%202009.htm>

CARTAGENA, K. Descomposición social. In: Amaya, P. (Org.). **Colombia un país por construir. Problemas y retos presentes y futuros. Una propuesta para el análisis, la controversia y la concertación.** Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2001, p. 111-123.

CUELLAR, M. **Colombia: un proyecto inconcluso. Instituciones y capital social.** Bogotá: Universidad Externado de Colombia, 2000.

Dirección Nacional de Estupefaciente. Disponível em <http://www.dne.gov.co/?idcategoria=723>

Departamento Nacional de Estadísticas. DANE. Disponível em <http://www.dane.gov.co/>

HERNÁNDEZ, C. Bajo capital social. In: Amaya, P. (Org.). **Colombia un país por construir. Problemas y retos presentes y futuros. Una propuesta para el análisis, la controversia y la concertación.** Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2001, p. 437-451.

KALMANOVITZ, S. Las instituciones colombianas en el siglo XX. In: Misas, G. (Org.). **Desarrollo económico y social en Colombia del Siglo XX.** Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2001, p. 39-75.

Observatorio del Programa Presidencial de Derechos Humanos y DIH. Vicepresidencia de la República. Dinámica espacial del secuestro en Colombia 1996 – 2007. Disponible en <http://www.derechoshumanos.gov.co/comunicados/2009/090331b.asp>.

ROMERO, J. L. **Situaciones e ideologías en América Latina**. Medellín: Universidad de Antioquia, 2001.

Recebido em 4 de fevereiro de 2010.

Aprovado em 15 de março de 2010.

Anexo1 - Mapa físico e político da Colômbia.

